

MANUAIS DE EXTENSÃO DA
FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA - FAME

MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E
FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA
REGISTRO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

2021



2021 – Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NUPPE

Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada – FUNJOBE
Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME

Presidente

Dr. Fábio Afonso Borges de Andrada

Diretor administrativo-financeiro

Dr. Flávio Maluf Caldas

Diretor acadêmico

Prof. Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

Coordenadora de curso

Prof^ª. Ana Luisa Silveira Vieira

Subcoordenadora de curso

Prof^ª. Dulcilene Mayrink de Oliveira

Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Mauro Eduardo Jurno

Comissão de organização e editoração

Prof^ª. Elcha Britto Oliveira Gomes

Fernanda Braz Santarosa

Prof^ª. Flaviany Custódio Faria

Gabriel Dias dos Reis

Colaboradores de organização e editoração

Lucimara de Fátima Marugeiro

Prof. Mauro Eduardo Jurno

Sirley Aparecida de Lima e Silva

Projeto gráfico e diagramação

Sirley Aparecida de Lima e Silva

Revisão

Prof. Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Praça Pres. Antônio Carlos, 8, São Sebastião, Barbacena-MG

CEP 36202-336

Portal

www.funjob.edu.br

E-mail

extensao@funjob.edu.br

M 294

Manual I: política, sistematização e formulários institucionais para registro das ações de extensão. / Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada/Faculdade de Medicina de Barbacena – Núcleo de Pesquisa e Extensão. Barbacena: Funjobe, 2021.

58p.

1. Extensão universitária. 2. Educação superior - Brasil. 3. Ciências da saúde. I. Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada. III. Título.

CDD- 378

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”
(Paulo Freire)

PREFÁCIO

A Extensão Universitária é um dos elementos fundamentais na constituição do tripé que alicerça o Ensino Superior Brasileiro, ou seja, Ensino, Pesquisa e Extensão. Muitas vezes, pouco compreendida dentro do próprio ambiente de produção do conhecimento acadêmico, é uma das dimensões mais importantes para o desenvolvimento de habilidades técnicas e valores éticos, sociais e humanistas dos estudantes. A função da Extensão Universitária nos cursos de Medicina não é diferente: garante a formação de profissionais de saúde capazes de promoverem significativas transformações sociais e de retroalimentarem práticas e saberes a partir das suas relações com o entorno. Além disso, as práticas extensionistas nos currículos de graduação alicerçam o desenvolvimento de elevadas habilidades interdisciplinares e interprofissionais. A Extensão Universitária nos cursos de Medicina garante, sobretudo, a formação de profissionais em constante aprimoramento para lidarem com as demandas e desafios impostos diariamente pela profissão.

Os primeiros registros históricos das práticas de Extensão Universitária no mundo surgiram na Inglaterra, no final do século XIX, e posteriormente em outros países europeus através de iniciativas baseadas na crença de que “a universidade deveria ir àqueles que não podiam ir à universidade”. No Brasil, as primeiras experiências de Extensão Universitária datam do início do século XX, restringindo-se à realização de cursos, conferências e à prestação de serviços. A antiga Universidade de São Paulo, criada em 1911, registrava a oferta de cursos e conferências destinados à comunidade externa. No início dos anos 1920, as Universidades Federais de Viçosa e Lavras, ambas localizadas em Minas Gerais, já realizavam ações de assistência na agricultura e pecuária destinadas a produtores rurais do país.

Desde sua criação no século XX, os trabalhos extensionistas vem passando por inúmeras transformações sempre norteadas por acontecimentos políticos e históricos que marcaram presença na nossa nação. Diversos programas surgiram nesse período, a exemplo do Projeto Rondon e do CRUTAC (Centro Rural de Treinamento Universitário e Ação Comunitária) que tiveram o seu valor, apesar de muitas vezes não cumprirem as perspectivas universitárias vigentes. É importante dizer que a Extensão Universitária é uma dimensão acadêmica completamente viva e, por isso, está em constante movimento e transformação e também que não se trata de uma medida assistencialista: é um pilar acadêmico constituído por planejamento, metodologia e avaliação.

Recentemente, o MEC instituiu em suas diretrizes a obrigatoriedade da Extensão na carga horária dos cursos universitários e com prazo de cumprimento de metas e tarefas, oficializando assim o compromisso de cada escola cumprir o seu trabalho e contribuição social dentro na comunidade ao seu redor que reconhecidamente necessita de muita atenção, especialmente no que diz respeito á saúde.

Diante disto, a FAME (Faculdade de Medicina de Barbacena) que sempre esteve presente dentro da comunidade, se sente fortalecida com a proposta normativa do Ministério da Educação e, juntamente com a importante colaboração do corpo seu corpo docente, discente, colaboradores e parceiros, se compromete com o fortalecimento, incentivo e organização da Extensão, objetivando o equilíbrio indissociável do tripé (Ensino, Pesquisa e Extensão) para que a nossa missão seja verdadeiramente cumprida: a boa formação médica e cidadã dos nossos alunos.

Prof. Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

Diretor FAME/FUNJOBE

APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária, desde a sua concepção e organização, apresenta os fundamentos pedagógicos e científicos que a caracteriza como dimensão acadêmica sistematizada.

Nesse sentido, a implantação das diversas Ações de Extensão descritas na Política Nacional de Extensão Universitária é capaz de promover impactos significativos na formação do estudante e na sociedade. Sua primorosa consistência metodológica garante que as três principais dimensões acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – interajam ininterruptamente em um processo dinâmico, suprindo assim as demandas e os desafios da educação.

Através dos Encontros do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), as diretrizes que compõem a política de implantação e avaliação da Extensão são continuamente aprimoradas, efetivando o progresso e o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas nessa área. A Extensão Universitária é mais que uma dimensão acadêmica, é um agente transformador da educação, da sociedade, e, principalmente, da atual concepção do currículo no Ensino Superior Brasileiro. A partir da Extensão Universitária sistematizada são desenvolvidas habilidades e competências requeridas para a formação de profissionais capazes de atuarem no mundo contemporâneo.

Compreendendo a importância da Extensão Universitária na formação do estudante, a Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME) desenvolveu os “MANUAIS DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA – FAME” para apresentar a sistematização dessa dimensão acadêmica à comunidade institucional. No “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO” são apresentadas as informações fundamentais para a compreensão da Extensão Universitária no Brasil, a sistematização necessária para a implantação de Ações de Extensão e os formulários adotados pela FAME para o registro das propostas.

O Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPE) convida toda a comunidade acadêmica para participar da (re)construção coletiva da Extensão Universitária na FAME. A apropriação dos conceitos aqui apresentados é imprescindível para o engajamento do corpo docente, discente e técnico da instituição nas Ações de Extensão desenvolvidas pela instituição, assim como, para a elaboração de novas propostas. O sucesso das ações implementadas dependerá do envolvimento de toda a comunidade acadêmica, e,

seus resultados se concretizarão em uma formação médica comprometida com os valores éticos e cidadãos da nossa sociedade.

Prof. Mauro Eduardo Jurno
Coordenador do NUPPE

SUMÁRIO

1	FORPROEX	10
2	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEFINIÇÃO, APLICAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO.....	12
3	SISTEMATIZAÇÃO: DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	14
4	SISTEMATIZAÇÃO: ÁREAS DO CONHECIMENTO E ÁREAS TEMÁTICAS	17
4.1	Áreas do Conhecimento.....	17
4.2	Áreas Temáticas	17
5	SISTEMATIZAÇÃO: LINHAS DE EXTENSÃO	19
6	SISTEMATIZAÇÃO: AÇÕES DE EXTENSÃO.....	21
7	FORMULAÇÃO E REGISTRO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FAME.....	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO A – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO.....	30
	ANEXO B – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO	35
	ANEXO C – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE CURSO DE EXTENSÃO.....	39
	ANEXO D – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE EVENTO DE EXTENSÃO.....	43
	ANEXO E – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EXTENSÃO	47
	ANEXO F – LINHAS DE EXTENSÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO MAIS FREQUENTES.....	51
	ANEXO G – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EXTENSÃO E DEFINIÇÕES	57

1 FORPROEX

As atividades de Extensão implantadas nas Instituições de Ensino Superior são sistematizadas pelas políticas definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). A partir dos Encontros Nacionais realizados pelo FORPROEX são elaborados os documentos oficiais com as principais diretrizes que norteiam as ações extensionistas no país. Para compreender a Extensão Universitária é necessário conhecer essa importante estrutura organizacional que regulamenta a Extensão enquanto dimensão acadêmica.

O FORPROEX é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de Extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. Embora, os membros do FORPROEX sejam representantes das Instituições Públicas de Educação Superior, é de fundamental importância que toda a comunidade acadêmica brasileira conheça os objetivos desse Fórum, já que sua política é estendida para todas as instituições públicas e privadas do Brasil. Os principais objetivos do FORPROEX são:

- Propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações de extensão;
- Manter articulação permanente com representações dos Dirigentes de Instituições de Educação Superior, visando encaminhamento das questões referentes às proposições do FORPROEX;
- Manter articulação permanente com os demais Fóruns de Pró-Reitores, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que visem à real integração da prática acadêmica;
- Manter articulação permanente com instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos, com vistas à constante ampliação da inserção social das Instituições de Educação Superior Brasileiras;
- Incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das Ações de Extensão realizadas pelas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.

Semestralmente o FORPROEX se reúne para debates e anualmente elege sua coordenação nacional. Além disso, o FORPROEX criou a Rede Nacional de Extensão Universitária (RENEX) que mantém um cadastro atualizado das instituições integrantes, divulga Ações de Extensão e coordena o Sistema Nacional de Informações de Extensão,

SIEX/Brasil. Para se aprofundar nos conteúdos dos documentos e publicações do FORPROEX, acesse o site da RENEX www.ufmg.br/proex/renex e conheça as políticas, diretrizes, livros, relatórios, periódicos e artigos da Extensão Universitária Brasileira.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEFINIÇÃO, APLICAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO

O desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil foi marcado por um longo percurso histórico. Desde o registro das primeiras atividades de Extensão – ainda não sistematizadas – na Universidade de São Paulo, em 1911, até a atualidade, a Extensão Universitária passou por aprimoramentos significativos em sua política e diretrizes. A política atual de Extensão Universitária é o resultado de uma articulação extensiva do FORPROEX desde a sua criação no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987. Nesse Encontro, a Extensão Universitária já era definida como um processo educativo, social e cultural, capaz de articular ensino e pesquisa de forma indissociável, e, promover uma interação entre a universidade e a sociedade. Essa definição sofreu algumas modificações, e, na Política Nacional de Extensão Universitária (2012) o FORPROEX apresentou às Instituições de Educação Superior e à sociedade, o seguinte conceito de Extensão Universitária:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

A atual definição de Extensão Universitária viabiliza a participação de toda a comunidade acadêmica, atuante nas diversas áreas do conhecimento humano, em Ações de Extensão. Em relação às Ciências da Saúde, a Extensão Universitária é capaz de transformar a sociedade e gerar impacto na formação do estudante a partir de ações desenvolvidas no meio rural e urbano para prever, prevenir e intervir em epidemias e pandemias, na atenção à saúde voltada para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, na promoção de saúde da família e comunidades, na oferta de serviços ambulatoriais, clínicos e hospitalares, na prevenção, tratamento, assistência e orientação sobre dependência química, entre outros. A implantação dessas ações sistematizadas nas Ciências da Saúde gera resultados metodologicamente consistentes para a elaboração de diversos produtos acadêmicos (artigos, livros, manuais, aplicativos, cartilhas, seminários, simpósios, congressos etc.) que podem ser empregados no desenvolvimento de políticas públicas e demais intervenções sociais. Por isso, embora a Extensão Universitária atue diretamente na transformação da sociedade, ela não é uma medida meramente assistencial. A sistematização da Extensão nas Ciências da Saúde assegura a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, garantindo que as ações apresentem qualidade

metodológica suficiente para serem avaliadas e utilizadas na tomada de decisões que impactam diretamente na saúde de uma comunidade.

3 SISTEMATIZAÇÃO: DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A sistematização de uma área do conhecimento é a padronização e a articulação dos conceitos pertencentes a essa área. No Ensino Superior, as três principais dimensões acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão) apresentam formas já estabelecidas de sistematização. Embora, os parâmetros utilizados para a sistematização dessas três dimensões acadêmicas se relacionem entre si, cada dimensão apresenta marcadores próprios que lhe conferem uma determinada identidade. Isso significa que as diretrizes utilizadas na sistematização da Extensão Universitária, por exemplo, apresentam particularidades que caracterizam suas ações como propostas extensionistas. Sistematizar a Extensão Universitária significa utilizar os parâmetros definidos pela Política Nacional de Extensão Universitária para a elaboração, execução e avaliação das Ações de Extensão. Uma das formas de sistematização das Ações de Extensão é adotar as diretrizes da Extensão Universitária durante a formulação da proposta a ser implementada.

Para a formulação e implementação das Ações de Extensão, a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) preconiza que as seguintes diretrizes sejam adotadas:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante,
- Impacto e Transformação Social.

Ao se formular uma Ação de Extensão na área da Saúde é necessário que todas essas diretrizes estejam presentes e se articulem no desenvolvimento da proposta. A Política Nacional de Extensão Universitária detalha essas diretrizes de acordo com as seguintes descrições:

Interação Dialógica: orienta o desenvolvimento de relações entre as Instituições de Educação Superior e setores sociais marcadas pelo diálogo, pelas ações de mão dupla e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Se propõe a produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo capaz de contribuir para a superação da

desigualdade e da exclusão social, e, para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: propõe combinar especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais com os quais se desenvolvem as Ações de Extensão. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holísticas pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: reafirma a Extensão como processo acadêmico, a partir do suposto que as Ações de Extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Essa diretriz coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres, e, de transformação social.

Impacto na Formação do Estudante: as atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários das Instituições de Educação Superior.

Impacto e Transformação Social: reafirma a extensão como mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação das Instituições de Educação Superior com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Para que a comunidade acadêmica da FAME desenvolva uma compreensão didática desses conceitos, sem prejudicar a concepção terminológica definida pelo FORPROEX, o NUPPE elaborou as seguintes definições:

Interação Dialógica: troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: integração de saberes e integração de práticas, respectivamente.

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: integração entre apropriação do conhecimento, geração do conhecimento e articulação do conhecimento com a sociedade.

Impacto na Formação do Estudante: desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes a partir da interação transformadora com a sociedade.

Impacto e Transformação Social: mudança de conceitos e práticas da comunidade externa, a partir da interação transformadora com a comunidade acadêmica.

4 SISTEMATIZAÇÃO: ÁREAS DO CONHECIMENTO E ÁREAS TEMÁTICAS

4.1 Áreas do Conhecimento

Conforme detalhado pela Política Nacional de Extensão Universitária, todas as Ações de Extensão devem ser identificadas em Áreas do Conhecimento a partir das áreas definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em uma Instituição de Ensino Superior destinada a formação de profissionais para atuarem na área da Saúde, como a FAME, as propostas apresentadas deverão ser classificadas preferencialmente na área “Ciências da Saúde”. Porém, mesmo em uma instituição destinada exclusivamente à formação médica, propostas extensionistas de outras naturezas também podem integrar as práticas extensionistas, como teatros e demais apresentações culturais. Compete aos membros docentes e técnicos da comunidade institucional formularem essas propostas e submetê-las ao “Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão” para a devida apreciação. No **Quadro 1** são apresentadas as Áreas do Conhecimento definidas pelo CNPq para a classificação das ações de Extensão Universitária.

Quadro 1 – Áreas do Conhecimento para classificação das ações de extensão

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharia/Tecnologia

Ciências da Saúde*

Ciências Agrárias

Ciências Sociais

Ciências Humanas

Linguística, Letras e Artes

Fonte: CNPq, 2021.

*Área do Conhecimento preferencial para a implementação de Ações de Extensão na FAME.

4.2 Áreas Temáticas

As Ações de Extensão também devem ser classificadas segundo a Área Temática. Suponha que uma proposta de Extensão da FAME tenha como principal objetivo difundir informações das diversas especialidades médicas através das mídias digitais. A natureza dessa ação apresenta um caráter interdisciplinar das Áreas Temáticas “Saúde” e “Comunicação”. Devido ao caráter interdisciplinar de algumas ações extensionistas, um grande número delas pode ser relacionado a mais de uma Área Temática. Por isso, as Ações de Extensão devem ser

classificadas em **área temática principal** (1) e, opcionalmente, em **área temática secundária** (2).

A classificação por área deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação. Mesmo que não se encontre no conjunto das áreas uma correspondência absoluta com o objeto da ação, a mais aproximada, tematicamente, deverá ser a escolhida.

A finalidade da classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a Extensão Universitária Brasileira, segundo grupos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma Área Temática. No **Quadro 2** são apresentadas as Áreas Temáticas da Extensão Universitária.

Quadro 2 – Áreas Temáticas para classificação das Ações de Extensão Universitária

1. Comunicação	5. Meio Ambiente
2. Cultura	6. Saúde*
3. Direitos Humanos	7. Tecnologia e Produção
4. Educação	8. Trabalho

*Área Temática preferencial para a implementação de Ações de Extensão na FAME.

Fonte: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

5 SISTEMATIZAÇÃO: LINHAS DE EXTENSÃO

Linhas de Extensão são as classificações das Ações de Extensão para cada Área Temática. Apresentam especial importância para a nucleação das Ações de Extensão, ou seja, para a construção de Programas. As Linhas de Extensão são acompanhadas por descrições que discriminam as formas de operacionalização mais comuns. Essas formas de operacionalização são uma pequena ementa que apresenta sugestões das atividades a serem implementadas. Todas as Linhas admitem o desenvolvimento de Ações de Extensão – Programas, Projetos, Prestação de Serviços, Cursos e Eventos – voltadas para a discussão, planejamento, implementação e avaliação. Além disso, todas as Áreas do Conhecimento e Áreas Temáticas apresentam Linhas de Extensão correspondentes. O **Quadro 3** apresenta uma adaptação das Linhas Temáticas de Extensão articuladas com as Área do Conhecimento e a Área Temática, Ciências da Saúde e Saúde, respectivamente. As Ações de Extensão da FAME deverão ser implementadas preferencialmente nessas Linhas apresentadas.

Quadro 3 – Linhas de Extensão articuladas às Ciências da Saúde e suas formas de operacionalização mais frequentes

Linha de Extensão	Formas de operacionalização mais frequentes
Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
Fármacos e medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
Jovens e adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
Pessoas com deficiências,	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades

incapacidades e necessidades especiais	físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
Terceira idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

Fonte: Adaptado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

6 SISTEMATIZAÇÃO: AÇÕES DE EXTENSÃO

As Ações de Extensão são as classes das atividades de Extensão a serem formuladas, executadas e avaliadas nas Instituições de Ensino Superior. Essas Ações são classificadas em **Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços**. Durante a elaboração de uma Ação de Extensão é necessário que ela seja **identificada** em relação às **Áreas do Conhecimento, Áreas Temáticas e Linha de Extensão** e **estruturada** em relação às **Diretrizes da Extensão**. As Ações de Extensão obedecem às seguintes definições:

Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser desenvolvido isoladamente ou pode ser vinculado a um programa de extensão.

Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. O **Quadro 4** apresenta a classificação de Cursos de Extensão Universitária e suas respectivas definições.

Quadro 4 – Classificação dos Cursos de Extensão Universitária e definições

Classificação do curso (Classificar sempre nas três categorias I, II e III)		Definição
I	Presencial	Curso cuja carga horária computada é referente à atividade na presença de professor/instrutor.
	À distância	Curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem presença/supervisão de professor/instrutor (as avaliações podem ser presenciais).
II	Até 30 horas	Curso cuja carga horária é de até 30 horas.
	Igual ou superior a 30 horas	Curso cuja carga horária é igual ou superior a 30 horas.
III	Iniciação	Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.
	Atualização	Curso que objetiva, principalmente, atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.
	Treinamento e qualificação profissional	Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.

Aperfeiçoamento	Curso com carga horária mínima de 180 h, destinado a graduados.
Especialização	Curso com carga horária mínima de 360 h, destinado a graduados.

Fonte: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição de Educação Superior. O **Quadro 5** apresenta a classificação de Eventos de Extensão Universitária e suas definições.

Quadro 5 – Eventos de Extensão Universitária e definições

Classificação do Evento	Definição
Congresso*	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas-redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registrados e certificados como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como Conferência Nacional de..., Reunião Anual de..., etc.
Seminário*	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
Ciclo de debates*	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo de..., Circuito..., Semana de..., etc.
Evento esportivo**	Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.
Festival	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas
Outros	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui campanha.

*Eventos de Extensão que preferencialmente deverão ser realizados na FAME.

**Eventos de Extensão que poderão ser realizados pela Associação Atlética Acadêmica da FAME.

Fonte: Adaptado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

Prestação de serviço: realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação

de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como **curso** ou **projeto de extensão** deve ser registrada como tal. O **Quadro 6** apresenta uma adaptação das Prestações de Serviço relacionadas às Ciências da Saúde que poderão ser implementadas na FAME.

Quadro 6 – Prestação de Serviço de Extensão Universitária e definições

Classificação	Definição
Atendimento em Saúde Humana	
Consultas Ambulatoriais	Consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.
Consultas de Emergência e Urgência	Consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).
Internações	Atendimento a pacientes internados.
Cirurgias	Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).
Exames Laboratoriais	Exames de patologia clínica e anatomopatologia.
Exames Secundários	Radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
Outros Atendimentos	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

Fonte: Adaptado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

Publicações e outros Produtos Acadêmicos: caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das Ações de Extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Embora não sejam consideradas Ações de Extensão – na realidade, o processo de sua produção é parte da implementação da Ação de Extensão, gerando-as como resultado – as publicações e outros produtos acadêmicos devem ser **registradas e relatadas**. São classificadas e definidas de acordo com o **Quadro 7**.

Quadro 7 – Publicações de outros Produtos Acadêmicos de Extensão Universitária

Classificação	Definição
Livro	Produção efetivada (não incluir no prelo); inclui traduções de livro.
Anais	Anais de eventos científicos publicados.
Capítulo de livro	Produção efetivada (não incluir no prelo); inclui composições e arranjos editados e divulgados.
Artigo	Inclui artigos em periódicos nacionais e estrangeiros e trabalhos completos em congressos publicados em anais.
Comunicação	Inclui comunicações e resumos publicados em anais de eventos científicos.
Manual	Inclui cartilhas, livrete ou libreto, fascículos,

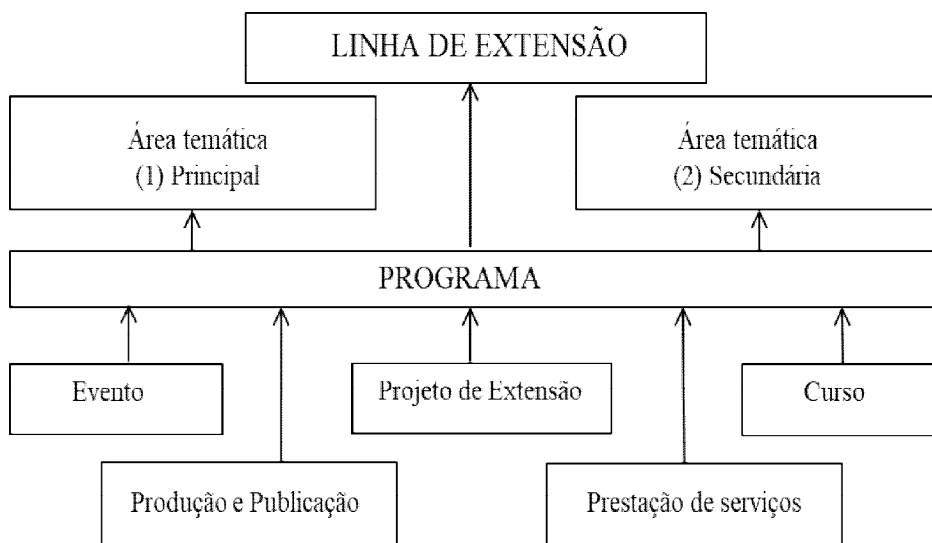
	cadernos.
Jornal	Periódico de divulgação de notícias, entrevistas, comentários e informações. Inclui boletim periódico.
Revista	Revistas e outros periódicos semelhantes editados.
Relatório técnico	Textos completos voltados para divulgação restrita: publicações ou relatórios de produção, relatório de tecnologias e de metodologias de extensão, teses e dissertações de docentes, memoriais de concursos, relatórios técnicos.
Produto audiovisual – filme	Filmes produzidos pelas Instituições de Educação Superior.
Produto audiovisual – vídeo	Vídeos produzidos pelas Instituições de Educação Superior.
Produto audiovisual – CD’s	CD’s produzidos pelas Instituições de Educação Superior.
Produto audiovisual – DVD	DVD’s criados pelas Instituições de Educação Superior.
Produto audiovisual – outros	Outros produtos audiovisuais não classificados nos itens anteriores. Inclui: fitas cassetes, discos, etc.
Programa de Rádio	Programas produzidos com caráter de difusão em Rádio.
Programa de TV	Programas produzidos com caráter de difusão em TV.
Aplicativo para computador	Softwares produzidos pelas Instituições de Educação Superior.
Jogo educativo	Jogos educativos criados ou produzidos pelas Instituições de Educação Superior.
Produto artístico	Inclui: partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, entre outros.
Outros	Outras publicações e produtos acadêmicos não classificados nos itens anteriores.

Fonte: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

Programa: conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (Cursos, Eventos, Prestação de Serviços), preferencialmente integrando as Ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. A sistematização das Ações de Extensão em programas constitui-se em uma das melhores soluções para o cumprimento das diretrizes da extensão. Uma das estratégias utilizadas para a implantação de Programas de Extensão é a identificação de Ações de Extensão executadas em uma mesma Linha de Extensão dentro de uma instituição. A partir da identificação institucional das Ações de Extensão que operam em uma mesma Linha, os grupos responsáveis pelas ações se articulam, desenvolvendo um relacionamento dinâmico entre as atividades executadas. Essa estratégia potencializa os resultados, a avaliação e a elaboração de produtos acadêmicos referentes às ações. A **Figura 1** apresenta o esquema geral de relacionamento entre Ações de Extensão e a

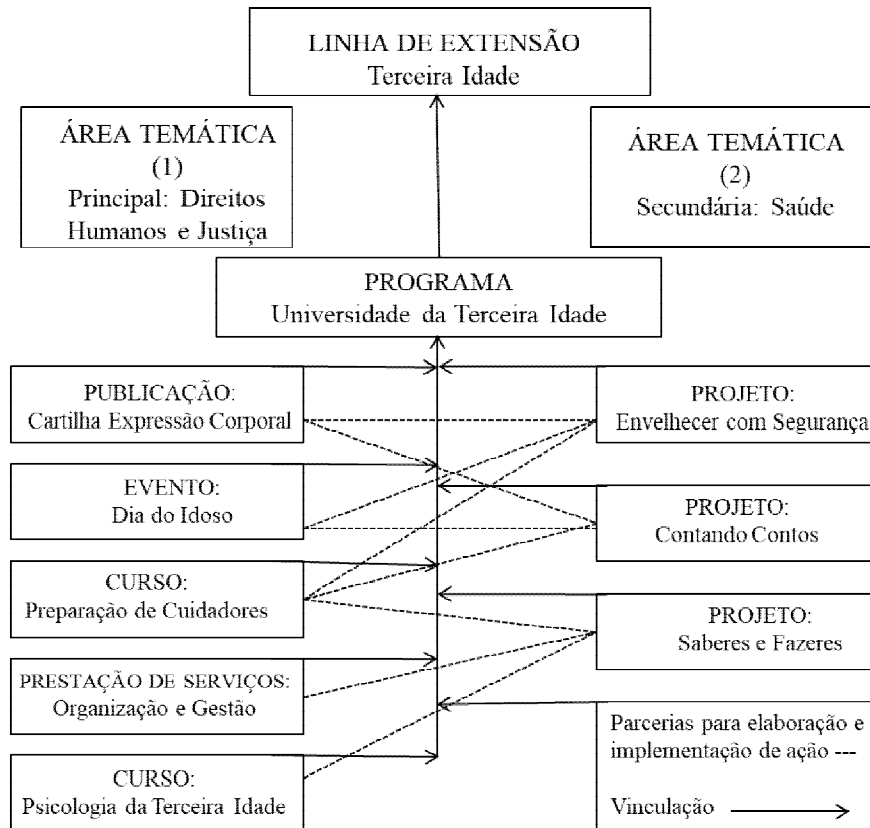
Figura 2 apresenta um exemplo de parcerias e vinculações entre Ações de Extensão para a construção de um programa.

Figura 1 – Esquema geral de relacionamento entre Ações de Extensão



Fonte:Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

Figura 2 – Exemplo de parcerias e vinculações entre Ações de Extensão

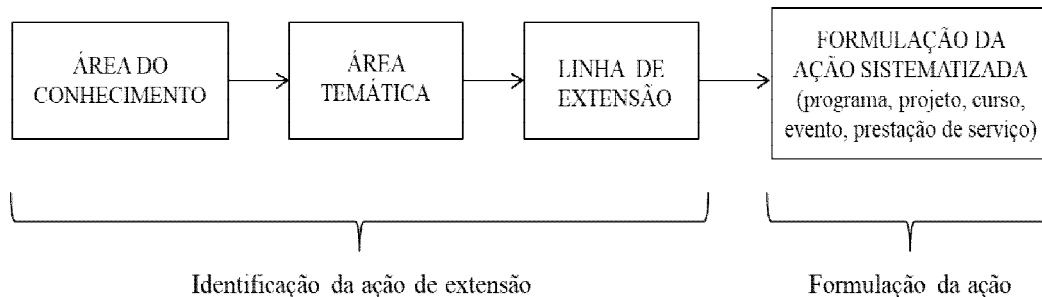


Fonte:Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

7 FORMULAÇÃO E REGISTRO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FAME

Para formular as Ações de Extensão na FAME é necessário, inicialmente, identificar a ação a ser executada. De modo simplificado, a identificação de uma Ação de Extensão segue os seguintes passos: identificação da Ação de Extensão em uma Área do Conhecimento, identificação em uma Área Temática e identificação em uma Linha de Extensão. Após a identificação, a ação sistematizada é formulada aplicando-se as diretrizes da Extensão Universitária na concepção da proposta. A **Figura 3** apresenta o esquema geral de identificação para a formulação de uma ação extensionista na Faculdade de Medicina de Barbacena.

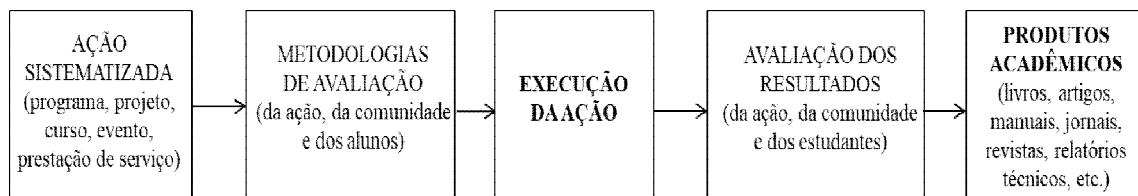
Figura 3 – Identificação de uma Ação de Extensão e formulação da ação sistematizada



Fonte: Núcleo de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão – NUPPE. Faculdade de Medicina de Barbacena, 2021.

A principal finalidade da sistematização das Ações de Extensão é gerar dados para a avaliação dos impactos das ações executadas. Para que sejam gerados dados de qualidade, orienta-se que durante a formulação da ação proposta sejam adotadas metodologias de avaliação qualitativa e/ou quantitativa da ação, do público-alvo e dos estudantes. Após a execução da ação, os resultados obtidos através das metodologias propostas são empregados na elaboração de produtos acadêmicos. Esses produtos acadêmicos poderão nortear a implantação de políticas públicas regionais de saúde e a adoção de novas metodologias educacionais aplicadas à formação médica na FAME e demais escolas médicas do país. A **Figura 4** apresenta o esquema geral proposto pela Faculdade de Medicina de Barbacena para a aplicação das metodologias de avaliação em suas Ações de Extensão.

Figura 4 – Aplicação das metodologias de avaliação nas Ações de Extensão da FAME, para viabilizar a obtenção de produtos acadêmicos



Fonte: Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NUPPE. Faculdade de Medicina de Barbacena, 2021.

Para executar uma Ação de Extensão na FAME é necessário elaborar a proposta utilizando os formulários institucionais e registrá-la no “Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão”. A estrutura dos formulários institucionais para o registro das Ações de Extensão contempla todas as diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária. Os formulários para cada Ação de Extensão da FAME são apresentados nos seguintes anexos: Anexo A – Formulário para Registro de Programa, Anexo B – Formulário para Registro de Projeto, Anexo C – Formulário para Registro de Curso, Anexo D – Formulário para Registro de Evento e Anexo E – Formulário para Registro de Prestação de Serviço.

No Anexo F são apresentadas as Linhas de Extensão de todas as Áreas do Conhecimento e suas formas de operacionalização mais frequentes. No Anexo G são apresentadas todas as Prestações de Serviço da Extensão Universitária e suas definições. É importante destacar que a maioria das Ações de Extensão da FAME deverão ser norteadas pela Área Temática “Ciências da Saúde”, mas devido a heterogeneidade do corpo técnico da instituição - que também deverá ser incentivado a formular ações extensionistas, conforme preconizado pelo FORPROEX – o presente documento apresenta possibilidade de desenvolvimento de Ações de Extensão em outras áreas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Manual de Extensão apresentou a política e a sistematização necessária para o registro de Ações de Extensão na Faculdade de Medicina de Barbacena. O objetivo do “Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE” é sensibilizar e engajar toda a comunidade acadêmica para a implementação e execução de Ações de Extensão. Através desse engajamento, a FAME inaugurará uma cultura institucional extensionista comprometida com uma nova concepção do currículo de graduação na Educação Superior Brasileira. O NUPPE se coloca à disposição dos professores, técnicos e estudantes da FAME para auxiliá-los no desenvolvimento, execução e avaliação de ações extensionistas.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Áreas do Conhecimento, 2021. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>> Acesso em: 11 ago. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf> Acesso em: 11 ago. 2021.

ANEXO A – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

PROPONENTE
<p>Nome:<i>(Nome do Coordenador da proposta. Para coordenar as ações de extensões proponentes precisam ser técnicos de nível superior ou docentes.)</i></p>
IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO
<p>Título do Programa:<i>(Nome do programa)</i></p> <p>Área do Conhecimento:<i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Principal: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Secundária: <i>(Área opcional. Deverá ser indicada apenas quando for necessário de acordo com a natureza interdisciplinar do projeto. Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Linha de Extensão: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Público alvo:<i>(Descrever o público beneficiado pelo programa)</i></p> <p>Palavras-chave:<i>(Palavras que se relacionam ao conteúdo da proposta. Podem ser de 3 a 5 palavras, devem ser escritas com inicial maiúscula e separadas por ponto final)</i></p>
RESUMO
<p><i>(Descrever uma síntese do programa apresentando a ideia principal)</i></p>
INTRODUÇÃO
<p><i>(Explicitar a proposta do programa, caracterizando a integração da atividade com os planos de trabalho da FAME, destacando a sua relevância tanto na perspectiva acadêmica (interação ensino-pesquisa-extensão), quanto social)</i></p>
JUSTIFICATIVA
<p><i>(Apresentar informações sobre a realidade social que indicam a necessidade de intervenção e a importância da realização do programa. Apresentar, se possível, os principais resultados já alcançados por outras instituições a partir da realização de ações similares)</i></p>

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

(Explicitar os fundamentos conceituais que orientarão as atividades a serem desenvolvidas. Nesse item é necessário que se utilizem textos técnicos e científicos (artigos, livros, manuais, legislações, etc.) como referência para fundamentar a proposta)

AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA

(Descrever as principais ações (apresentadas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”) que serão implantadas para a execução completa do programa. Não é necessário que todas as ações descritas abaixo estejam presentes no programa, mas a existência de pelo menos duas delas, relacionando entre si, caracterizam um programa de extensão)

- **Projeto(s):**
- **Curso(s):**
- **Evento(s):**
- **Prestação de Serviço(s):**

OBJETIVOS

Geral:*(Descrever o objetivo principal do programa)*

Específicos:*(Descrever individualmente o objetivo de cada ação de extensão integrante do programa, que contribuirá para o alcance do objetivo principal)*

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

(Descrever a metodologia geral empregada para a execução do programa. Se necessário, descrever individualmente a metodologia utilizada em cada ação de extensão proposta)

DIRETRIZES DA EXTENSÃO

(Descrever como o programa irá nortear suas ações com base nas diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão)

- **Interação Dialógica:**
- **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:**
- **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão:**
- **Impacto na Formação do Estudante:**
- **Impacto e Transformação Social:**

DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E RECURSOS

(Descrever a infraestrutura necessária, como recursos materiais, financeiros, logísticos e tecnológicos)

RESULTADOS ESPERADOS

(Descrever os resultados esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sociais, econômicos, técnicos e científicos dos resultados esperados após a conclusão do programa)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividades	Mês											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA												
<p><i>(Descrever o processo de avaliação dos alunos participantes (realizar essa avaliação através instrumentos, periodicidade, metodologia, etc.), da comunidade envolvida (como será realizada a avaliação do programa pelo público atingido) e do programa (apresentar indicadores qualitativos e/ou quantitativos que serão utilizados para acompanhar e comparar o desenvolvimento do programa e seus resultados).</i></p>												

PARCERIAS

(Discriminar outras instituições que participarão da ação)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Inserir todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da proposta segundo as normas da ABNT)

NUPPE

Barbacena-MG, ____ de _____ de _____.

Coordenador(a) do Programa de Extensão

Coordenador(a) do NUPPE

ANEXO B – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

PROPONENTE
<p>Nome:<i>(Nome do coordenador da proposta. Para coordenar as ações de extensões proponentes precisam ser técnicos de nível superior ou docentes.)</i></p>
IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO
<p>Título do Projeto:<i>(Nome do projeto)</i></p> <p>Área do Conhecimento:<i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Principal: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Secundária: <i>(Área opcional. Deverá ser indicada apenas quando for necessário de acordo com a natureza interdisciplinar do projeto. Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Linha de Extensão: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Público alvo:<i>(Descrever o público beneficiado pelo projeto)</i></p> <p>Palavras-chave:<i>(Palavras que se relacionam ao conteúdo da proposta. Podem ser de 3 a 5 palavras, devem ser escritas com inicial maiúscula e separadas por ponto final)</i></p>
RESUMO
<p><i>(Descrever uma síntese do projeto apresentando a ideia principal)</i></p>
INTRODUÇÃO
<p><i>(Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os planos de trabalho da FAME, destacando a sua relevância tanto na perspectiva acadêmica (interação ensino-pesquisa-extensão), quanto social)</i></p>
JUSTIFICATIVA
<p><i>(Apresentar informações sobre a realidade social que indicam a necessidade de intervenção e a importância da realização do projeto. Apresentar, se possível, os principais resultados já alcançados por outras instituições a partir da realização de ações similares)</i></p>

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

(Explicitar os fundamentos conceituais que orientarão as atividades a serem desenvolvidas. Nesse item é necessário que se utilizem textos técnicos e científicos (artigos, livros, manuais, legislações, etc.) como referência para fundamentar a proposta)

OBJETIVOS

Geral:*(Descrever o objetivo principal do projeto)*

Específicos:*(Descrever individualmente cada objetivo que contribuirá para o alcance do objetivo principal)*

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

(Descrever a metodologia empregada para a execução do projeto e como os objetivos serão alcançados, bem como outras informações consideradas relevantes e respectivas justificativas)

DIRETRIZES DA EXTENSÃO

(Descrever como o projeto irá nortear suas ações com base nas diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão)

- **Interação Dialógica:**
- **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:**
- **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão:**
- **Impacto na Formação do Estudante:**
- **Impacto e Transformação Social:**

DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E RECURSOS												
<i>(Descrever a infraestrutura necessária, como recursos materiais, financeiros, logísticos e tecnológicos)</i>												
RESULTADOS ESPERADOS												
<i>(Descrever os resultados esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sociais, econômicos, técnicos e científicos dos resultados esperados após a conclusão do projeto)</i>												
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividades	Mês											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO												
<i>(Descrever o processo de avaliação dos alunos participantes (realizar essa avaliação através instrumentos, periodicidade, metodologia, etc.), da comunidade envolvida (como será realizada a avaliação do projeto pelo público atingido) e do projeto (apresentar indicadores qualitativos e/ou quantitativos que serão utilizados para acompanhar e comparar o desenvolvimento do projeto e seus resultados).</i>												

PARCERIAS

(Discriminar outras instituições que participarão da ação)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Inserir todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da proposta segundo as normas da ABNT)

NUPPE

Barbacena-MG, ____ de _____ de _____.

Coordenador(a) do Projeto de Extensão

Coordenador(a) do NUPPE

ANEXO C – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

PROPONENTE
<p>Nome:<i>(Nome do coordenador da proposta. Para coordenar as ações de extensões os proponentes precisam ser técnicos de nível superior ou docentes.)</i></p>
IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO
<p>Título do Curso:<i>(Nome do curso)</i></p> <p>Classificação do curso:<i>(Classificar o curso nas categorias I, II e III conforme descrito no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área do Conhecimento:<i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Principal: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Secundária: <i>(Área opcional. Deverá ser indicada apenas quando for necessário de acordo com a natureza interdisciplinar do curso. Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Linha de Extensão: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Público alvo:<i>(Descrever o público beneficiado pelo curso)</i></p> <p>Período de Realização:<i>(Definir o período de realização do curso)</i></p> <p>Carga horária total:<i>(Definir a carga horária total do curso)</i></p> <p>Número de vagas:<i>(Definir a quantidade de vagas disponíveis para o curso)</i></p> <p>Valor (R\$):<i>(Definir o valor do curso, caso ele não seja oferecido gratuitamente à comunidade)</i></p>
RESUMO
<p><i>(Descrever uma síntese do curso apresentando a ideia principal)</i></p>
JUSTIFICATIVA
<p><i>(Apresentar informações sobre a realidade social que indicam a necessidade de intervenção e a importância da realização do curso. Apresentar, se possível, os principais resultados já alcançados por outras instituições a partir da realização de ações similares)</i></p>

OBJETIVOS
<p>Geral:<i>(Descrever o objetivo principal do curso)</i></p> <p>Específicos:<i>(Descrever individualmente cada objetivo que contribuirá para o alcance do objetivo principal)</i></p>
METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p><i>(Descrever a metodologia geral empregada para a realização do curso)</i></p>
DIRETRIZES DA EXTENSÃO
<p><i>(Descrever como o evento irá nortear suas ações com base nas diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação Dialógica: - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: - Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: - Impacto na Formação do Estudante: - Impacto e Transformação Social:
RESULTADOS ESPERADOS
<p><i>(Descrever os resultados esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sociais, econômicos, técnicos e científicos dos resultados esperados após a realização do curso)</i></p>
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO
<p><i>(Descrever o processo de avaliação da equipe envolvida, da comunidade participante (como será realizada a avaliação do curso pelo público atingido) e do curso (apresentar indicadores qualitativos e/ou quantitativos que serão utilizados para avaliar o impacto do curso realizado na comunidade participante).</i></p>

EQUIPE ENVOLVIDA			
- Docentes			
Nome	Instituição	Titulação	Função
- Discentes			
Nome	Curso	Período	Função
- Técnicos			
Nome	Instituição	Setor	Função
DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E RECURSOS			
- Equipamentos e materiais disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Equipamentos e materiais não-disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Observações sobre equipamentos e materiais			

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
Data	Local	Conteúdo ministrado

PARCERIAS
<i>(Discriminar outras instituições que participarão da ação)</i>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<i>(Inserir todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da proposta segundo as normas da ABNT)</i>

NUPPE

Barbacena-MG, ____ de _____ de _____.

 Coordenador(a) do Curso de Extensão

 Coordenador(a) do NUPPE

ANEXO D – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE EVENTO DE EXTENSÃO

PROPONENTE
<p>Nome:<i>(Nome do coordenador da proposta. Para coordenar as ações de extensões proponentes precisam ser técnicos de nível superior ou docentes.)</i></p>
IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO
<p>Título do Evento:<i>(Nome do evento)</i></p> <p>Classificação do evento:<i>(Descrito no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área do Conhecimento:<i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Principal: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Secundária: <i>(Área opcional. Deverá ser indicada apenas quando for necessário de acordo com a natureza interdisciplinar do evento. Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Linha de Extensão: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Público alvo:<i>(Descrever o público beneficiado pelo evento)</i></p>
RESUMO
<p><i>(Descrever uma síntese do evento apresentando a ideia principal)</i></p>
JUSTIFICATIVA
<p><i>(Apresentar informações sobre a realidade social que indicam a necessidade de intervenção e a importância da realização do evento. Apresentar, se possível, os principais resultados já alcançados por outras instituições a partir da realização de ações similares)</i></p>
OBJETIVOS
<p>Geral:<i>(Descrever o objetivo principal do evento)</i></p> <p>Específicos:<i>(Descrever individualmente cada objetivo que contribuirá para o alcance do objetivo principal)</i></p>

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<i>(Descrever a metodologia geral empregada para a realização do evento)</i>
DIRETRIZES DA EXTENSÃO
<i>(Descrever como o evento irá nortear suas ações com base nas diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão)</i>
- Interação Dialógica:
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão:
- Impacto na Formação do Estudante:
- Impacto e Transformação Social:
RESULTADOS ESPERADOS
<i>(Descrever os resultados esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sociais, econômicos, técnicos e científicos dos resultados esperados após a realização do evento)</i>
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO EVENTO
<i>(Descrever o processo de avaliação da equipe envolvida, da comunidade participante (como será realizada a avaliação do evento pelo público atingido) e do evento (apresentar indicadores qualitativos e/ou quantitativos que serão utilizados para avaliar o impacto do evento realizado na comunidade participante).</i>

EQUIPE ENVOLVIDA			
- Docentes			
Nome	Instituição	Titulação	Função
- Discentes			
Nome	Curso	Período	Função
- Técnicos			
Nome	Instituição	Setor	Função
DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E RECURSOS			
- Equipamentos e materiais disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Equipamentos e materiais não-disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Observações sobre equipamentos e materiais			

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
Data	Local	Descrição da Atividade

PARCERIAS
<i>(Discriminar outras instituições que participarão da ação)</i>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<i>(Inserir todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da proposta segundo as normas da ABNT)</i>

NUPPE

Barbacena-MG, ____ de _____ de _____.

 Coordenador(a) do Evento de Extensão

 Coordenador(a) do NUPPE

ANEXO E – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EXTENSÃO

PROPONENTE
<p>Nome:<i>(Nome do coordenador da proposta. Para coordenar as ações de extensões os proponentes precisam ser técnicos de nível superior ou docentes.)</i></p>
IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO
<p>Título da Prestação de Serviço:<i>(Nome da proposta)</i></p> <p>Classificação do Prestação de Serviço:<i>(Descrito no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área do Conhecimento:<i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Principal: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Área Temática Secundária: <i>(Área opcional. Deverá ser indicada apenas quando for necessário de acordo com a natureza interdisciplinar do serviço prestado. Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Linha de Extensão: <i>(Descritas no “MANUAL I: POLÍTICA, SISTEMATIZAÇÃO E FORMULÁRIOS INSTITUCIONAIS PARA REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO”)</i></p> <p>Público alvo:<i>(Descrever o público beneficiado pelo serviço prestado)</i></p>
RESUMO
<p><i>(Descrever uma síntese da proposta, apresentando a ideia principal)</i></p>
JUSTIFICATIVA
<p><i>(Apresentar informações sobre a realidade social que indicam a necessidade de intervenção e a importância do serviço prestado. Apresentar, se possível, os principais resultados já alcançados por outras instituições a partir da realização de ações similares)</i></p>

OBJETIVOS
<p>Geral:<i>(Descrever o objetivo principal do serviço prestado)</i></p> <p>Específicos:<i>(Descrever individualmente cada objetivo que contribuirá para o alcance do objetivo principal)</i></p>
METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p><i>(Descrever a metodologia geral empregada para a realização do serviço prestado)</i></p>
DIRETRIZES DA EXTENSÃO
<p><i>(Descrever como a prestação de serviço irá nortear suas ações com base nas diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação Dialógica: - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: - Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: - Impacto na Formação do Estudante: - Impacto e Transformação Social:
RESULTADOS ESPERADOS
<p><i>(Descrever os resultados esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sociais, econômicos, técnicos e científicos dos resultados esperados após a realização proposta)</i></p>
FORMAS DE AVALIAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
<p><i>(Descrever o processo de avaliação da equipe envolvida, da comunidade participante (como será realizada a avaliação da prestação de serviço pelo público atingido)e do serviço prestado (apresentar indicadores qualitativos e/ou quantitativos que serão utilizados para avaliar o impacto da ação realizada na comunidade participante).</i></p>

EQUIPE ENVOLVIDA			
- Docentes			
Nome	Instituição	Titulação	Função
- Discentes			
Nome	Curso	Período	Função
- Técnicos			
Nome	Instituição	Setor	Função
DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E RECURSOS			
- Equipamentos e materiais disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Equipamentos e materiais não-disponíveis na FAME			
Especificação			Quantidade
- Observações sobre equipamentos e materiais			

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
Data	Local	Descrição da Atividade

PARCERIAS
<i>(Discriminar outras instituições que participarão da ação)</i>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<i>(Inserir todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração da proposta segundo as normas da ABNT)</i>

NUPPE

Barbacena-MG, ____ de _____ de _____.

 Coordenador(a) da Prestação de Serviço de Extensão

 Coordenador(a) do NUPPE

**ANEXO F – LINHAS DE EXTENSÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
MAIS FREQUENTES**

Linha de Extensão	Formas de operacionalização mais frequentes
Alfabetização, leitura e escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
Artes cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
Artes integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
Artes plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística
Artes visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística.
Comunicação estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil
Desenvolvimento de produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
Desenvolvimento regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas à elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
Desenvolvimento rural e questão agrária	Constituição e/ou implementação de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária;

	educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
Desenvolvimento tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
Desenvolvimento urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
Direitos individuais e coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária, individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
Educação profissional	Formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a proatividade.
Emprego e renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
Espaços de ciência	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.
Esporte e lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos políticopedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
Estilismo	Estilismo e moda.

Fármacos e medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
Formação de professores (formação docente)	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
Gestão do trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano e rural (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
Gestão informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
Gestão institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não- governamentais.
Gestão pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
Inovação tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento; considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.

Jovens e adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
Línguas estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
Mídias-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital.
Mídias	Veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de educação e de ações educativas sobre as mídias.
Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto enfocado na ação essas pessoas e suas famílias.
Propriedade intelectual e patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e sobre propriedade intelectual e patente.
Questões ambientais	Implementação e avaliação de processos de

	educaçãooambiental de redução da poluição do ar, águas e solo;discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientaisde empreendimentos e deplanos básicos ambientais;preservação de recursos naturais e planejamento ambiental;questões florestais; meioambiente e qualidade de vida;cidadania e meio ambiente.
Recursos hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e bacias hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
Resíduos sólidos	Orientação para desenvolvimento de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final (aterros sanitários e controlados), e remediação de resíduos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
Saúde animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
Segurança alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
Segurança pública e defesa social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e tratamento de problemas relacionados; orientação e

	assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e seus familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
Tecnologia da informação	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
Temas específicos/Desenvolvimento Humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano.
Terceira idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc) como setor gerador de emprego e renda; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

Fonte: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.

ANEXO G – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EXTENSÃO E DEFINIÇÕES

Classificação	Definição
ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM ESPAÇOS DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Espaços e Museus Culturais	Atendimento a visitantes em museus e centros de memória das Instituições de Educação Superior. Atendimento ao público em espaços culturais das Instituições de Educação Superior.
Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia	Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das Instituições de Educação Superior, como observatório astronômico, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc.
Cineclubes	Atendimento ao público em cineclubes das Instituições de Educação Superior.
Outros espaços	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
SERVIÇO EVENTUAL	
Consultoria	Análise e emissão de pareceres, envolvendo pessoal do quadro, acerca de situações e/ou temas específicos.
Assessoria	Assistência ou auxílio técnico em um assunto específico, envolvendo pessoal do quadro, graças a conhecimentos especializados.
Curadoria	Organização e manutenção de acervos e mostras de arte e cultura, envolvendo pessoal do quadro.
Outros	Incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais.
ATIVIDADES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL	
Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades	Depósitos e registro de patentes.
Registro de Marcas e Softwares	Registro de marcas e softwares.
Contratos de Transferência de Tecnologia	Contrato de transferência de direito sobre tecnologia.
Registro de Direitos Autorais	Registro de direitos autorais.
EXAMES E LAUDOS TÉCNICOS	
Laudos Técnicos	Exames, perícias e laudos realizados pelas diversas áreas da instituição de educação

superior que oferece serviço permanente, envolvendo pessoal do quadro.
Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos médicos, psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.

ATENDIMENTO JURÍDICO E JUDICIAL

Atendimento Jurídico e Judicial	Atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.
--	--

ATENDIMENTO EM SAÚDE HUMANA

Consultas Ambulatoriais	Consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.
Consultas de Emergência e Urgência	Consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).
Internações	Atendimento a pacientes internados.
Cirurgias	Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).
Exames Laboratoriais	Exames de patologia clínica e anatomopatologia.
Exames Secundários	Radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
Outros atendimentos	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

ATENDIMENTO EM SAÚDE ANIMAL

Atendimentos ambulatoriais	Atendimento ambulatorial a animais.
Internações veterinárias	Assistência veterinária a animais internados.
Cirurgias veterinárias	Intervenções cirúrgicas em animais (hospitalares e ambulatoriais).
Exames laboratoriais e secundários em veterinária	Exames de patologia clínica e anatomopatologia; radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

Fonte: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: Organização e Sistematização, 2007.



Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE

Praça Pres. Antônio Carlos, 8, São Sebastião, CEP 36202-336, Barbacena-MG.

e-mail: extensao@funjob.edu.br